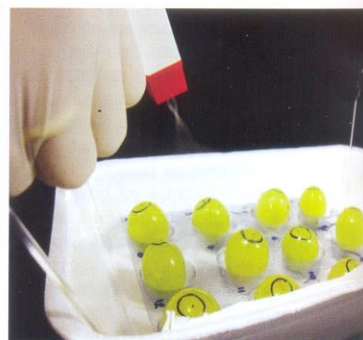
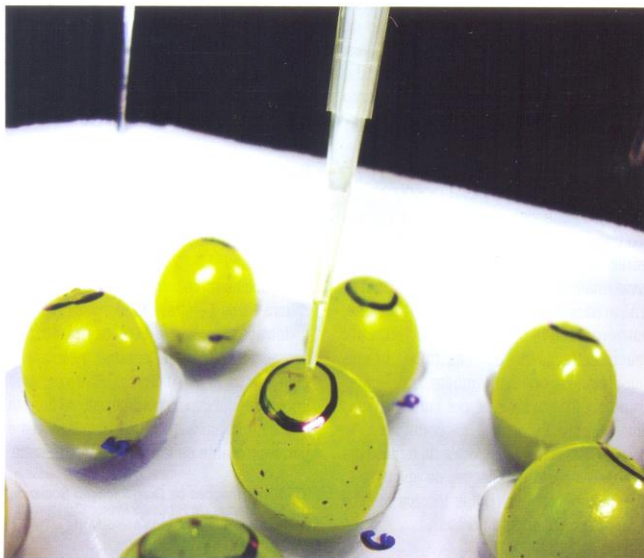


Fosfito de potássio controla doenças pós-colheita de uvas



Estudo realizado na Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq) da USP, em Piracicaba (SP), avaliou o efeito do fosfito de potássio no controle de doenças pós-colheita na cultura da uva, como a podridão mole e o mofo cinzento. O resultado mostrou que a aplicação do fosfito após a inoculação do patógeno proporcionou cerca de 63% de controle da podridão mole na maior concentração utilizada. A engenheira agrônoma Rafaela Carolina Constantino Roma Almeida, por meio do programa de pós-graduação em Fitopatologia, comprovou que as análises físico-químicas das uvas tratadas com o fosfito de potássio não evidenciaram alterações significativas nos cachos após oito dias, indicando que o produto não afeta sua qualidade. A recorrente preocupação com resíduos de agrotóxicos acima do permitido em alimentos, inclusive nas uvas, tem exigido métodos alternativos no controle de doenças.

"O fosfito de potássio é comercializado como fertilizante foliar e existem vários trabalhos publicados demonstrando seu

efeito sobre o desenvolvimento de patógenos de importância pós-colheita, porém ainda não havia nada descrito para as uvas", comenta a pesquisadora. No primeiro momento, foi avaliado o resultado do fosfito de potássio para patógenos como o *Rhizopus stolonifer*, causador da podridão mole, *Botrytis cinerea*, causador do mofo cinzento e *Colletotrichum gloeosporioides*, causador da podridão da uva madura, tanto "in vitro" quanto em bagas.

Rafaela também analisou o efeito do produto como protetor, fazendo a aplicação antes da inoculação do patógeno e depois como curativo, após a inoculação. "Além disso, o efeito do fosfito sobre as qualidades físico-químicas de cachos de uva, como cor, firmeza, brix, entre outros, também foi observado", afirma.

Controle de doenças

Segundo a pesquisadora, o trabalho permitiu observar, de fato, o controle das doenças estudadas e os resultados das análises

físico-químicas não evidenciaram alterações significativas nos cachos de uva após oito dias, indicando que o produto não afeta sua qualidade. Os experimentos para avaliação do efeito do fosfito no controle das doenças em bagas foram instalados em câmaras com controle de temperatura e umidade relativa, utilizando-se de bagas individualizadas. Foram utilizadas três concentrações de fosfito de potássio disponível comercialmente. Diariamente, foi avaliada a incidência da doença, sendo instalados ensaios para cada patógeno separadamente.

De acordo com dados do Diretório Central de Saúde e Consumidores da União Europeia, o consumo de alimentos com resíduos de fosfito de potássio provenientes de uma prática fitossanitária adequada, não é nocivo à saúde. "Porém, para uso em campo, o produto deve ser registrado para a cultura visando ao controle de doenças e estudos devem ser realizados, a fim de determinar o Limite Máximo de Resíduo (LMR) para este produto. Entretanto, pode-se dizer que a aplicação de fosfito de potássio em pós-colheita proporciona, além do controle das doenças com consequente redução na perda de alimentos, a possibilidade de consumo de um produto com baixo risco à saúde", conclui Rafaela.

**Com informações da Assessoria de Comunicação da Esalq/ USP*